

VÍDEOS EM/COM LIBRAS NA DISCUSSÃO SOBRE SAÚDE MENTAL COM EDUCANDOS SURDOS

Adriana Moreira de Souza Corrêa ¹
Egle Katarinne Souza da Silva ²

RESUMO

A saúde mental é um tema que requer ampla discussão na atualidade em especial com a pandemia da COVID-19, que modificou o comportamento e a interação social, à medida que deslocou, desde o início de 2020, os encontros presenciais para a socialização mediada pela tecnologia. Essa discussão precisa ser realizada entre os estudantes surdos que se utilizam da Língua Brasileira de Sinais, a Libras e, por isso, necessitam que sejam utilizados recursos com os quais a comunicação seja realizada nessa língua. Diante disso, o trabalho em tela objetiva elencar os vídeos disponíveis na *internet* que versam sobre o tema. Para isso, realizamos uma busca e organizamos os vídeos em cinco categorias: 1) vídeos produzidos em Libras e interpretados para a LP; 2) vídeos com a presença equilibrada da Libras e da LP; 3) vídeos produzidos em LP e interpretados para a Libras; 4) Informativos e séries de vídeos sobre a temática; e 5) Vídeos associados a uma obra literária. Como resultados, elencamos a variedade de recursos didáticos, com duração, organização e composição diversas que podem ser usados pelo docente em atividades na sala regular e em diferentes momentos do atendimento educacional especializado.

Palavras-chave: Saúde Mental, Inclusão, Surdos, Vídeos.

INTRODUÇÃO

Desde março de 2020, o Brasil e mundo vivenciam o impacto das medidas sanitárias que visam a proteção das pessoas em função da pandemia da COVID-19 (2019-nCoV), provocada por um vírus de grande transmissibilidade, identificado em fins de dezembro de 2019 na província de Wuhan, na China. Esse vírus, que rapidamente atingiu outros países do mundo, causa pneumonia aguda e apresenta alto índice de mortalidade entre os infectados (BELASCO, FONSECA, 2020).

Para conter a disseminação do vírus, desde o primeiro caso identificado no Brasil, em fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde orienta medidas preventivas, entre elas, o distanciamento social (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Em consonância com essa orientação, a Portaria nº 343, do Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2020), publicada no início da

¹ Mestra em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, profesora de Libras da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, *campus* Cajazeiras. adriana.korrea@gmail.com;

² Mestra em Sistemas Agroindustriais no Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar - CCTA da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Gestora da Escola Cidadã Integral Técnica Cristiano Cartaxo, eglehma@gmail.com.

identificação de casos nesse país instrui o fechamento de escolas para combater o contágio. Em função disso, as aulas passaram a ocorrer de maneira remota e os estudantes, educadores e familiares precisaram repensar as formas de organização educacional e o formato de interações sociais que passaram a ocorrer, predominantemente, em mídias digitais.

Essa mudança nas interações e a adaptação na realização das rotinas familiares e de trabalho geraram incertezas e instabilidades que levaram a necessidade de discutirmos os impactos dos fatores socioemocionais para a formação humana e a socialização. Esse debate foi reforçado em diferentes situações durante a pandemia da COVID-19 nas quais pessoas de visibilidade na mídia, a exemplo da atleta olímpica Simone Biles - que deixou de competir em algumas provas da ginástica artística na olimpíada de Tóquio em função das sequelas negativas da pandemia - apresentou os efeitos das incertezas vivenciadas para a vida pessoal e esportiva (ARRIBAS, 2021).

Em face do exposto, considerando os efeitos da pandemia da COVID-19 para o desenvolvimento socioemocional de todas as pessoas que têm ou não acesso à informação e aos recursos especializados de atendimentos, surge-nos a inquietação de conhecer estratégias que permitam discutir o assunto com pessoas surdas usuárias da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Para isso, buscamos o suporte na *internet* para identificar os recursos disponíveis para o trabalho em turmas com surdos.

Diante disso, elaboramos o objetivo dessa investigação que é analisar os materiais do tipo vídeo em Libras e com tradução ou interpretação em Libras disponíveis para o trabalho com a temática saúde mental em aulas inclusivas de estudo das Linguagens (Língua Portuguesa - LP). Ressaltamos que o trabalho desenvolvido não pretende trazer discussões de natureza terapêutica, mas de apresentar alternativas para o trabalho com o tema na escola, de maneira a despertar o interesse do estudante em aprofundar as questões relativas ao assunto.

Com base nos pressupostos de Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa se configura como bibliográfica, de natureza exploratória, com dados analisados em uma abordagem qualitativa. O texto se divide em três seções posteriores à introdução e que antecedem às considerações finais. A primeira, denominada Saúde Mental e pessoa surda, na qual destacamos legislações e autores que versam sobre a temática; a segunda é a metodologia e a terceira compreende as discussões do *corpus* e foi intitulada “Materiais para a discussão sobre a saúde mental na escola envolvendo estudantes surdos”.

Essa discussão apresenta cinco categorias de vídeos que podem ser trabalhados na escola regular, em diferentes momentos e espaços, demonstrando vários recursos didáticos sobre o assunto que podem ser inseridos nas práticas de professores.

SAÚDE MENTAL E A PESSOA SURDA

A educação brasileira, em seus fundamentos, volta-se para a compreensão do indivíduo de forma holística e essa percepção é enfatizada no Art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei nº 9.394, ao afirmar que: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos **ideais de solidariedade humana**, tem por finalidade o **pleno desenvolvimento do educando**, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996, grifos nossos). Logo, a partir dessa afirmação podemos compreender que o desenvolvimento pleno e a participação social partem de diferentes aspectos, entre eles a saúde mental. Por outro lado, a solidariedade, na perspectiva da temática abordada, se configura na compreensão do outro e o efeito dos aspectos socioemocionais para cada pessoa. Esse conhecimento volta-se para os saberes necessários à interação social e compreende a oportunidade de incentivar as pessoas com comprometimentos socioemocionais em buscar o atendimento adequado às suas demandas para a preservação da saúde mental.

A saúde mental é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (2005) como:

[...] a capacidade de se alcançar e se manter um funcionamento psicossocial e um estado de bem-estar em níveis ótimos. [...] Ela auxilia o jovem a perceber, compreender e interpretar o mundo que está a sua volta, a fim de que adaptações ou modificações sejam feitas em caso de necessidade [...] (OMS, 2005 apud IEMA, 2019, p. 12)

Notamos, diante dessa conceituação, que o isolamento e o distanciamento social indicados pelo Ministério da Saúde (MS) do Brasil, como medidas para conter a disseminação da COVID-19, pode ter contribuído para afetar o funcionamento psicossocial e o bem-estar de diferentes pessoas, entre elas, os estudantes da educação básica.

Sobre a participação da escola na discussão sobre a temática, a Cartilha de Orientação em Saúde Mental, organizada pelo Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) explica que:

Hoje a escola tem sido considerada um lugar bastante propício para a educação em saúde mental, podemos observar dois fatores que nos permitem trabalhar isso com públicos diferentes e demandas diferentes; É um centro de construção de conhecimento. Lugar onde a maioria do seu público permanece durante boa parte do dia. Diante disso, estamos exatamente em um ambiente com profissionais que **nos proporciona a oportunidade de fazermos questionamentos sobre saúde mental, e outros temas que por muitas vezes são vistos como tabu** (IEMA, 2019, p. 12, grifo nosso).

Em face do exposto, a forma de trabalhar temáticas referentes à saúde mental, em especial no período do Ensino Remoto Emergencial (BRASIL, 2020) precisa ser organizada de maneira a atender diferentes públicos: como os surdos e os ouvintes.

A OMS (2015) diz que 10% das pessoas no mundo sofrem de algum distúrbio relacionado à saúde mental, logo, consideramos que algumas dessas pessoas podem ser surdas. Um fator preocupante identificado na pesquisa de Santos e Shiratori (2004) realizada por meio da entrevista a 11 surdos reside na constatação de que os participantes afirmam não terem recebido orientações sobre a saúde mental por parte dos profissionais da saúde. Diante disso, corroboramos com a afirmação descrita na Cartilha produzida pelo IEMA (2019) ao afirmar que a escola precisa abordar o tema e essa prática educativa.

Nesse processo, a organização didática pode envolver profissionais da saúde e educadores, para além de versar sobre o tema, indicar os locais, horários e tipos de assistência de maneira que as pessoas, em especial os alunos surdos, conheçam os serviços disponíveis para os cuidados com a saúde mental.

Santos e Shiratori (2004) explicam ainda que a barreira ao acesso à comunicação na área da saúde é um fator que impede a internalização das informações e decorre da falta de compartilhamento de uma língua, tendo em vista que os pacientes são usuários da Libras e os profissionais da saúde são utentes de línguas orais. Somado a isso, as autoras reafirmam a ausência de políticas de acesso do surdo aos serviços da saúde, seja na ausência ou precariedade da oferta de serviços do Tradutor Intérprete da Libras (TILSP) bem como a falta ou insuficiência de formação dos profissionais da saúde para o atendimento do surdo. Destacamos que o TILSP é o profissional que realiza a mediação linguística entre o par linguístico Libras/ Língua Portuguesa (BRASIL, 2010).

Nesse contexto, reafirmamos a necessidade de discussão da temática em sala de aula e da realização de orientações para que as pessoas compreendam a relevância de buscar assistência em situações de desconforto referentes à saúde mental e, assim, evitar consequências como isolamento, prejuízos no auto cuidado, nas relações sociais e até mesmo as situações de mutilação ou o suicídio.

METODOLOGIA

A discussão em tela se constitui em uma análise dos materiais que podem ser utilizados para discutir a saúde mental na escola. O trabalho configura-se em uma pesquisa exploratória,

quanto ao objetivo, e bibliográfica, no que se refere aos procedimentos de coleta de dados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Para a delimitação do *corpus*, realizamos entre os dias 9 e 13 de agosto de 2021, buscas por materiais em vídeo que abordam a temática saúde mental. Foram analisados 20 vídeos sobre o tema e a seleção foi realizada da seguinte maneira: 1) temática que versa sobre a saúde mental; 2) apenas um vídeo por canal ou projeto; 3) presença da Libras como língua principal, na tradução (em caso de vídeos gravados anteriormente à inserção da versão em Libras, que possibilitam a análise, estudo prévio dos sinais e a regravação) ou na interpretação simultânea, (quando o TILSP realiza a versão entre as línguas quase que imediatamente à construção do enunciador)³. Foram excluídos ainda os vídeos que tratavam do tema em canais pessoais.

Após assistir aos vídeos, elencamos cinco categorias de maneira a demonstrar a pluralidade de materiais construídos sobre o tema. Denominados as categorias de 1) vídeos produzidos em Libras e interpretados para a LP; 2) vídeos com a presença equilibrada da Libras e da LP; 3) vídeos produzidos em LP e interpretados para a Libras; 4) Informativos e séries de vídeos sobre a temática; e 5) Vídeos associados a uma obra literária.

Para apresentar a classificação, selecionamos vídeos de cada uma dessas categorias de maneira a estimular os docentes na utilização desses recursos no trabalho com o tema.

MATERIAIS PARA A DISCUSSÃO SOBRE A SAÚDE MENTAL NA ESCOLA ENVOLVENDO ESTUDANTES SURDOS

Para trabalhar a saúde mental em ambientes com a presença de surdos podem ser utilizados diversos materiais, de diferentes formas e em vários momentos didáticos. A abordagem pode ocorrer em momentos de estudo coletivo - como palestras e aulas - ou em abordagens individualizadas - a exemplo de atividades na sala regular ou no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A título de esclarecimento, o AEE é um serviço da educação especial que busca oferecer atividades e recursos de acessibilidade que venham a atender as necessidades de complementação ou de suplementação do trabalho com o conteúdo e o desenvolvimento das

³ De acordo com Rodrigues e Santos (2018, p. 1- 2) “[...] enquanto a interpretação é totalmente dependente da situação imediata e das circunstâncias em que se efetivam a produção do texto fonte e do alvo, a tradução pode ser realizada fora do contexto a que se destina [...] a tradução não demanda necessariamente a participação presencial e imediata do público”.

habilidades necessárias para que o estudante público-alvo da educação especial se beneficie das situações de aprendizagem oferecidas na escola regular (BRASIL, 2011).

Para o surdo, esse atendimento se divide em três momentos: o AEE de Libras, no qual o surdo que tem contato restrito com sinalizantes pode realizar atividades voltadas para aprender sinais em Libras; o AEE em Libras, em que o estudante aprende conteúdos em Libras, ou seja, constrói conhecimentos necessários para entender as atividades propostas na sala regular; e o AEE para ensino da LP como segunda língua para surdos, momento no qual o professor de Letras desenvolve atividades para que o estudante desenvolva habilidades para se expressar nessa língua (DAMÁZIO, 2007).

Ressaltamos que o trabalho com a temática saúde mental pode ser promovido em momentos diversos como estudo do texto, desenvolvimento da expressão escrita, estímulo ao relato, compreensão do texto mediada pela Libras entre outros. Assim, diante dos dados analisados, compilamos as informações sobre os vídeos e compusemos as categorias.

Os vídeos que compõem o *corpus* da investigação foram organizados em cinco categorias: 1) vídeos produzidos em Libras e interpretados para a LP (Figura 1); 2) vídeos com a presença equilibrada da Libras e da LP (Figura 2); 3) vídeos produzidos em LP e interpretados para a Libras; 4) Informativos e séries de vídeos sobre a temática; e 5) Vídeos associados a uma obra literária.

Figura 1 – Live com palestra em Libras e interpretada para a Língua Portuguesa.



Fonte:

<https://www.youtube.com/watch?v=jIXkSZGcsAE&t=316s>

Figura 2 - Live com alguns participantes usando Libras e outros a Língua Portuguesa.



Fonte:

https://www.youtube.com/watch?v=63_aLfHMwak

Na Figura 1, identificamos um vídeo que aborda a temática tendo um palestrante que profere a sua fala em Libras e tem a interpretação para a LP. O vídeo está disponível no *YouTube*, recebeu o título de “Café com Libras – Saúde Mental com os Surdos nesta Pandemia” e está disponível no canal do Departamento de Letras Libras da UFS (Universidade Federal de Sergipe) desde 14 de agosto de 2020.

Esse vídeo traz a informação na língua que o surdo tem maior propriedade (a Libras) e demonstra o processo inclusivo para o ouvinte que usufrui da interpretação para a Língua Portuguesa. Além disso, compreende um conteúdo disponibilizado por uma instituição de ensino superior e, por isso, entendemos que há credibilidade nas informações apresentadas.

Na Figura 2 observamos a *live* intitulada “Saúde mental de pessoas surdas na pandemia de Covid-19”, promovida pelo Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e está disponível no canal “Audiovisual TILSP” desde 3 de julho de 2020. Nesse vídeo, a apresentação dos participantes (técnico, TILSPs e palestrantes) aconteceu em Libras, entretanto, as falas ocorreram parte em Libras e parte em Língua Portuguesa, de acordo com a língua de conforto do enunciador (ouvintes puderam interagir pela oralidade, surdos usaram Libras e ouvintes bilíngues puderam se expressar em Libras). Na tela destacada, notamos a mediadora surda que apresentou os participantes e as suas considerações em Libras.

Diante dessa variedade de línguas presentes na apresentação, o vídeo pode ser utilizado para o trabalho com surdos e ouvintes, seja na classe regular ou somente com surdos, no AEE, demonstrando que surdos e ouvintes podem ser fluentes em Libras, bem como que essa língua é complexa e através dela é possível discutir quaisquer temas.

A terceira categoria, representada na Figura 3, compreende os vídeos produzidos com a interpretação em Libras e, apesar de ampliarem o acesso à informação, perdem a oportunidade de valorizar o conhecimento da pessoa surda ou da própria Libras. Na Figura 3, identificamos um vídeo intitulado “O novo coronavírus e a nossa saúde mental - acessível em Libras” produzido em Língua Portuguesa e a tradução para a Libras. Ele está disponível no canal “Fiocruz Brasília (Fundação Oswaldo Cruz – Brasília)” desde 7 de abril de 2020.

Figura 3 – Vídeo produzido com interpretação em Libras e legenda em Língua Portuguesa.



Fonte:
<https://www.youtube.com/watch?v=C4jwOKJVKgA>

Figura 4 – Informativos e séries produzidos para surdos.

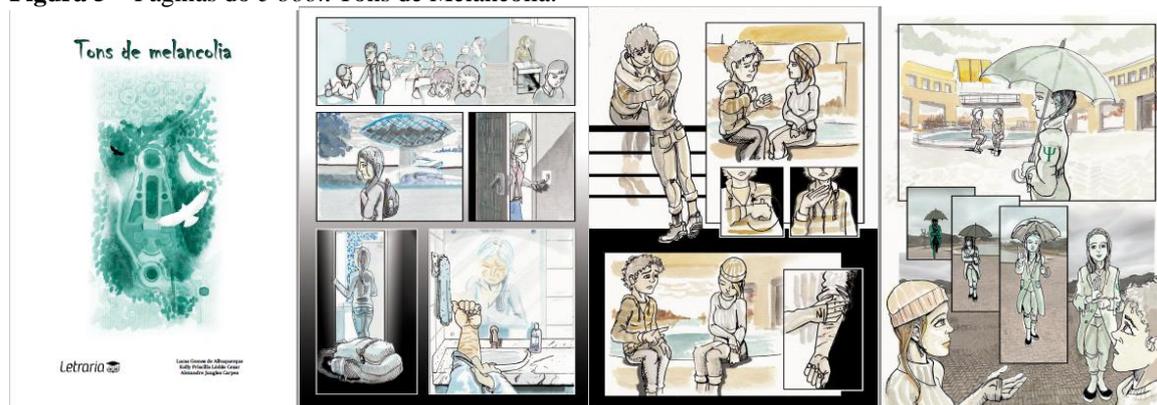


Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=-XYQvxq1TqM>

A quarta categoria, que tem na Figura 4 a sua representação, engloba os informativos feitos para surdos, utilizando-se da Libras e outras linguagens, a exemplo da Língua Portuguesa escrita e das imagens. Para representar essa categoria, apresentamos um *frame* de um vídeo institucional que traz a imagem, o português escrito e a sinalização em Libras. O vídeo em destaque é intitulado “[LIBRAS] COVID-19 | Cuidados com a saúde mental” que foi publicado em 20 de abril de 2020 no canal TV UFG no *YouTube*. Ainda nessa categoria, podemos citar séries criadas para esclarecer o público surdo sobre questões relativas à saúde mental.

Na quinta categoria elencamos os vídeos associados a outros textos e, entre eles, citamos o texto denominado Tons de Melancolia, de Albuquerque, Cezar e Carpes (2019) que envolve a escrita em LP, sinais e vídeos. A obra que foi construída no formato de uma História em Quadrinhos (HQ) - publicada pela editora Letraria - conta com textos em português e na constituição da HQ (imagem e palavra) e encontra-se disponível para *download* gratuito na loja virtual da editora. A Figura 5 traz algumas páginas da obra:

Figura 5 – Páginas do *e-book* Tons de Melancolia.



Fonte: Albuquerque, Cezar e Carpes, 2019, pp. 1; 19; 25-26.

Notamos que a história aborda questões de solidão, automutilação, a necessidade de comunicação em Libras e, no caso relatado, do suporte do profissional da saúde. De acordo com os autores:

O material retrata a história de dois adolescentes surdos que residem em Curitiba e compartilham de uma melancolia silenciosa. Ambos se sentem constantemente tristes e angustiados e não conseguem falar sobre o que sentem pela barreira linguística que os permeia até que se deparam com uma profissional – psicóloga – surda que minimiza a barreira linguística e pode fazer uma intervenção segura (ALBUQUERQUE, CEZAR; CARPES, 2019, p. 7).

Na página da editora são disponibilizados 5 vídeos que auxiliam o trabalho com o livro: o primeiro traz um poema denominado “Ressonância da Melancolia”, disponível no *Youtube* no canal Lucas Albuquerque que aborda o tema e permite o diálogo da HQ com outros textos

em Libras. Além disso, notamos a presença de um sinalário (um glossário de sinais em Libras), que permite a compreensão de conceitos relacionados ao texto e pode contribuir para a ampliação vocabular em Libras. Há ainda a descrição do objetivo e criação do trabalho, que traz interlocuções com o processo crítico e de desenvolvimento do texto em Libras e um vídeo sobre a escuta terapêutica, todos sinalizados em Libras e disponíveis no *Youtube*, como observamos na Figura 6.

Figura 6 – Vídeos complementares ao *e-book* Tons de Melancolia.



Fonte: <https://www.letraria.net/tons-de-melancolia/>

Observamos assim que as categorias e os recursos elencados permitem vários trabalhos com a linguagem (verbal e não verbal) e podem favorecer o trabalho sobre a saúde mental, seja na perspectiva da apreciação do tema em uma abordagem mediada pela literatura, como no livro “Tons de Melancolia” e no poema “Ressonância da Melancolia” ou em abordagens mais informativas, como nos vídeos em Libras ou traduzidos para essa língua.

Ao analisar os vídeos, notamos que a maior parte deles é produzida por Instituições de Ensino Superior. O Quadro 1 exibe a relação entre a duração, publicação e quantidade de visualizações dos vídeos.

Quadro 1 – Relação entre duração do vídeo e número de visualizações

	Título	Duração	Data de publicação	Visualizações em 22/08/2021
1	Café com Libras – Saúde Mental com os Surdos nesta Pandemia	1h 16min 5s	14/08/2020	591
2	Saúde mental de pessoas surdas na pandemia de Covid-19	2h 1min 40s	04/07/2020	771
3	O novo coronavírus e a nossa saúde mental - acessível em Libras	2min 8s	07/04/2020	1.593
4	[LIBRAS] COVID-19 Cuidados com a saúde mental	1min 5 seg	20/04/2020	620
5	Ressonância da Melancolia	4 min 6s	26/07/2019	228

Fonte: Próprios autores, 2021.

Ao analisar o Quadro 1, notamos que os vídeos elencados nessa discussão organizam a apresentação da temática com diferentes durações e que isso não se apresentou como fator

determinante para ampliar o número de visualizações. Ao observarmos os títulos numerados como 1 e 4, identificamos que o número de pessoas que assistiram é semelhante, mesmo considerando que o primeiro vídeo foi disponibilizado meses antes. Já os vídeos 3 e 4, disponibilizados no mesmo mês, apresentam número de visualizações diferenciadas, tendo em vista que, apesar de terem duração e serem postados próximos, o vídeo 3 conta com mais do que o dobro de visualizações do segundo. Assim, o número de visualizações não deve ser um fator preponderante para seleção do vídeo. Notamos ainda que vídeos produzidos no período anterior à pandemia podem contribuir para as discussões relativas à saúde mental, a exemplo do vídeo que, no Quadro 1, recebeu o número 5.

Ressaltamos que nesse processo de seleção é fundamental observar a entidade promotora do vídeo e acessar o conteúdo para que seja observado se este se relaciona ao que pretende ser abordado pelo educador, seja ele da sala regular ou professor do AEE. Destacamos ainda que esse docente deve analisar a relação entre a abordagem do assunto e o público e a possibilidade de uso de recortes do vídeo nas discussões sobre o tema.

Os vídeos podem ser utilizados em diferentes momentos, como estudo individual, discussão em grupo, complementação de estudos como também na ampliação do conhecimento de mundo e do vocabulário dos estudantes. Entretanto, destacamos que a representatividade de palestrantes surdos é um fator a ser considerado, tendo em vista que permite a construção de outros conhecimentos, como o reconhecimento do discente surdo ao ver o assunto abordado por outro usuário da Libras. Além disso, permite que os ouvintes possam vivenciar momentos em que a tradução ou a interpretação é destinada a favorecer o acesso dos ouvintes aos conteúdos, promovendo o reconhecimento da relevância do TILSP em todas as situações interativas que tenham a presença de surdos.

Outros vídeos também podem compor a discussão, a exemplo das animações que contam com recursos imagéticos, contudo, o trabalho com esses vídeos requer a presença do TILSP para mediar as discussões entre surdos e ouvintes. Desse modo, optamos por não o categorizar por entender que o vídeo não traz a acessibilidade para o surdo na sua composição, mas a escolha das linguagens pode torná-lo adequado ao trabalho com surdos, ainda que isso ocorra sem intenção do elaborador do vídeo.

Em suma, há vários recursos que podem ser utilizados em diferentes momentos didáticos que permitem construir novas percepções de usos de recursos didáticos para atender ao público surdo e ouvinte e assim, promover atividades em uma perspectiva inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde mental é um tema que precisa ser trabalhado, em especial no período de ensino remoto, no qual as práticas de ensino e de interação social foram repentinamente modificadas e passaram a ocorrer de maneira remota. Essa mudança ocasionou angústias, aflorou sentimentos diversos nos estudantes e nas demais pessoas que convivem com eles evidenciando a necessidade de discutir a saúde mental.

Diante disso, o trabalho em tela buscou apresentar materiais para o trabalho com a temática saúde mental em turmas com surdos, para isso, buscamos esses recursos na *internet* e apresentamos uma classificação inicial sobre os recursos analisados.

Elencamos, nesse estudo, cinco categorias, a saber: 1) vídeos produzidos em Libras e interpretados para a LP; 2) vídeos com a presença equilibrada da Libras e da LP; 3) vídeos produzidos em LP e interpretados para a Libras; 4) Informativos e séries de vídeos sobre a temática; e 5) Vídeos associados a uma obra literária. Sobre cada uma delas, apresentamos um vídeo representativo, mas ressaltamos que outros recursos nesse formato podem ser encontrados em *sites* diversos, sejam eles relacionados à insituições ou no *YouTube*.

Além disso, entendemos que a criação e divulgação de vídeos no *YouTube* a cada dia é ampliada à medida que são postados novos vídeos e, portanto, podem ser construídas outras categorizações que enfoquem diferentes aspectos do texto, como o formato, pelo espaço de uso (sala regular ou AEE), pelo nível de ensino que se aplica, entre outros.

Pretendemos dar continuidade aos estudos, ampliando o *corpus* e propondo atividades em turmas com surdos para identificarmos quais vídeos são apontados pelos estudantes como aqueles que promoveram maior número de aprendizados.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. G. de; CEZAR, K. P. L.; CARPES, A. J. **Tons de melancolia**. Araraquara: Letraria, 2019. Disponível em: <https://www.letraria.net/wp-content/uploads/2019/10/Tons-de-melancolia-Letraria.pdf> Acesso em: 10 ago. 2021.

ARRIBAS, C. Simone Biles, a mulher que mudou o mundo e agora dá um passo atrás para cuidar de si. **El país** [on-line] 28 jul. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/esportes/jogos-olimpicos/2021-07-28/simone-biles-a-mulher-que-mudou-o-mundo-e-agora-da-um-passo-atras-para-cuidar-de-si.html> Acesso em: 9 ago. 2021.

BELASCO, A. G. S.; FONSECA, C. D. da. Coronavírus 2020. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 73, n. 2, p. 1- 2, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020730201>.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 10 ago. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.319**, de 1 de setembro de 2020. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LÍBRAS. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm Acesso em: 10 ago. 2021.

BRASIL. **Decreto 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm Acesso em: 11 ago. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 02 jul. 2021.

DAMÁZIO, M. F. M. **Atendimento Educacional Especializado para pessoas com surdez**. MEC: Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_da.pdf Acesso em: 10 ago. 2021.

IEMA. Cartilha de Orientação em Saúde Mental. Maranhão: ASCOM/IEMA, 2019. Disponível em: <http://www.iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/CARTILHA-SA%C3%9ADE-MENTAL.pdf> Acesso em: 10 jul. 2021.

OLIVEIRA, W. K. *et al.* Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 1 - 8, 2020. Doi: 10.5123/S1679-49742020000200023

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Mental health atlas 2014**. Genebra: OMS, 2015. Disponível em: http://www.who.int/mental_health/evidence/atlas/mental_health_atlas_2014/en/ Acesso em: 10 ago. 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, C. H.; SANTOS, S. A. A interpretação e a tradução de/para línguas de sinais: contextos de serviços públicos e suas demandas. **Tradução em Revista**, 24, p. 1 – 29, 2018. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/34535/34535.PDF> Acesso em: 20 ago. 2021.

SANTOS, É. M.; SHIRATORI, K. As necessidades de saúde no mundo do silêncio: um diálogo com os surdos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 6, n. 1, p. 68-76, 2004. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/798/905> Acesso em: 10 ago. 2021.